

## EDITORIAL

A sociedade brasileira está esgotada diante da corrupção e práticas nefastas conduzidas por uma elite política que se aboletou no poder e nos privilégios que a mantém longe do alcance da justiça, exaurindo os recursos públicos com a sofreguidão de criminosos insaciáveis.

*As escolhas de Temer para 2017.*

Editorial do Jornal Correio Popular de 15 de dezembro de 2016.

Em atmosfera geral de pessimismo, dificuldade e desesperança no país, apresentamos o 11º número da Revista Professare. Não temos dúvida de que esse tipo de contexto, recheado de desilusão frente à ação dos políticos, afeta a forma e o conteúdo daquilo que temos a escrever. De fato, os cenários e os acenos de Brasília são os piores possíveis, coroados que são por uma gigantesca crise que afeta várias dimensões (econômica, cultural, ética, entre outras) da vida dos brasileiros. E, quer sim quer não, o contexto maior exala desânimo e tristeza nos contextos menores - uma reverberação de negatividades que nos conduzem, irrefutavelmente, à certeza de uma cisão entre a sociedade e a cúpula que nos (des)governa. Este momento histórico exige criticidade e reflexão, além de dupla coragem para o enfrentamento de outros tempos difíceis no futuro.

Tentando sublimar, mesmo que passageiramente, as desgraças que nos afetam a todos, temos de cumprir a nossa responsabilidade de manter acesa a chama que ilumina a Revista Professare e a mente dos leitores. Dentre outros sentidos, “professar” significa “ser convicto ou carregar a convicção”. Daí a nossa crença de que, pelo conhecimento posto em circulação, conforme é responsabilidade de um periódico científico, seremos capazes de preconizar e conquistar um novo patamar histórico para o Brasil - um patamar regido por outros valores, por outras atitudes, por outros comportamentos, onde a verdadeira democracia possa ser um seguro leme para o exercício da cidadania. Afinal, não é próprio do homem viver na penúria e muito menos conviver continuamente com o despotismo dos governantes.

“Vem, vamos embora/Que esperar não é saber/Quem sabe faz a hora/Não espera acontecer” - estes versos do compositor Geraldo Vandré, contidos na canção “Para não dizer que não falei das flores” (1968), sinalizam mais um tempo de lutas e militâncias por aqueles que criticamente pensam nos rumos do nosso país. Isto porque, findo o ciclo das ditaduras e depois de um período de relativa estabilidade e de crescimento, constatamos agora a corrupção profundamente encarnada nos três poderes maiores da República. Por isso mesmo, a nós pesquisadores não resta outra coisa senão o refortalecimento do compromisso político ao lado do desvelamento científico do mundo. Coloca-se neste agora a necessidade de penetrarmos fundo nos problemas de nossa realidade a fim de caminharmos em direção à verdade dos fatos, à razão de ser dos fenômenos. Aos intelectuais, aqueles que trabalham na produção e amplificação do conhecimento, impõe-se a tarefa de abrir perspectivas e apontar caminhos que, conjugados a outras forças da sociedade, sirvam para recolocar o Brasil nos trilhos e nos eixos do desenvolvimento equânime.

Não temos dúvida que os conteúdos veiculados no presente número de *Professare* poderão servir como pontes para a expansão dos conhecimentos interdisciplinares voltados ao entendimento da realidade catarinense e, por extensão, da realidade brasileira. A entrevista de Adelcio Machado dos Santos, Reitor da UNIARP e membro do Conselho Estadual de Educação, que abre a lista de contribuições desta edição, enfatiza as tarefas e os compromissos do Conselho Estadual de Educação Santa Catarina, explicitando os esforços que são tomados como cruciais ao desenvolvimento do nosso estado, dentre eles a atenção especial à qualidade da educação básica, a preocupação com o aprimoramento dos professores, com os processos de gestão, etc.

Em “O PNAIC e a prática pedagógica de algumas professoras da rede municipal de educação de Primavera do Leste, MT”, Kátia Cristina Carse Alcover, através de rigorosa investigação, mostra como as séries iniciais do ensino fundamental ainda carecem da inserção de brincadeiras para dinamizar a aprendizagem da escrita e da leitura junto aos estudantes. Nunca é demais lembrar que as brincadeiras, envolventes e interativas, são fundamentais aos processos de aprendizagem – isto porque atendem às projeções das crianças no universo da fantasia e do

conhecimento. Grandes pensadores, entre os quais Benjamin, Froebel, Piaget, Vygotsky e Winnicott, mostram como as brincadeiras geram prazer, controlam a ansiedade, motivam contatos sociais e, o mais importante, realizam a integração da personalidade das crianças. A pesquisa aqui publicada portanto, serve de alerta aos professores para a necessidade de uma presença – e frequência - maior de brincadeiras nos currículos de alfabetização.

Roberta Aparecida Varaschin, Paulino Eidt e Clarice dos Santos aprofundam a relação entre educação e trabalho. No artigo “Educação e trabalho nosso de cada dia: de especificidade humana à mercantilização”, o segundo na sequência do sumário desta revista, esse trio de estudiosos, fundamentado principalmente em proposições de Paulo Freire e Demerval Saviani, mostra como o sistema de capitalista de produção corroe ou desgastou a natureza do trabalho humano e da educação, reinventando-se que foi no fordismo, toyotismo e kalmarismo, tomados aqui como formas de perpetuação da mais-valia através dos tempos.

Robson Fonseca Simões, em “Posts escolares na web: memórias dos ex-alunos nas redes sociais virtuais”, reflete sobre algumas funções das novas materialidades da escrita. Analisando inserções feitas no ORKUT, plataforma interativa vigente de 2004 a 2014, o autor mostra como as mesmas, semelhantemente a outras representações das linguagens sociais, servem aos propósitos da pesquisa histórica. Este artigo é um primor em termos de lógica de construção e de metodologia. Sobre o tema que movimenta a pesquisa, o autor destaca que “Embora não seja uma fonte perene, na qual as palavras descansam e podem ser evocadas sempre que alguém lê, abre aquelas páginas, o universo da web também oferece registros. Mas como lidar com essas fontes efêmeras? Parece que estas escritas nascem com a seguinte vocação: durar pouco, ser flutuante, transitiva; escritas à deriva no oceano da internet. “Mesmo sendo efêmeras e até mesmo secundarizadas por alguns estudiosos, as linguagens virtuais podem servir como preciosas fontes de informação aos investigadores mais atentos e curiosos.

“A influência do estresse na utilização do tempo fora do ambiente de trabalho”, de Karen Rayany Ródio e Edilaine Casaletti, traz os resultados de uma pesquisa realizada junto a 27 acadêmicos do curso de Psicologia da UNIARP, mostrando a real dificuldade dos mesmos em “se

desligar do trabalho”. Quer dizer: mesmo fora do ambiente de trabalho, os sujeitos continuam a pensar nas atividades laborais, o que diretamente afeta o descanso e, portanto, os desequilibra física e mentalmente. Daí as autoras concluírem que “A dificuldade em se desligar do trabalho foi identificada como um dos atos de maior incidência nas pessoas com níveis de estresse mais altos, corroborando as privações auto-impostas no dia a dia, o que prejudica consideravelmente a qualidade de vida e eleva os níveis de estresse dos indivíduos pesquisados.”

O último artigo desta edição de *Professare* fala expõe as origens do ensino jurídico em Pelotas, estabelecendo uma relação direta com o fenômeno da imigração portuguesa ao estado do Rio Grande do Sul. Valesca Brasil Costa, autora do trabalho, faz uso de uma vasta fonte documental (nacional e internacional) a fim de tirar conclusões a partir do tema investigado, indicando as rotas e os rumos que levaram à instalação de um curso de direito na cidade de Pelotas. É interessante a inversão que a autora faz na lógica de montagem do artigo, colocando a discussão dos resultados previamente à especificação da metodologia utilizada na investigação.

Inaugurando a seção ‘relato de experiências’ da revista, Luciane Dusi conta a história do ensino de saneamento no curso de Engenharia Civil da UNIARP. A vasta experiência da autora, também professora do curso, abre caminho para um detalhamento exaustivo das atividades multifacetadas de aprendizagem vividas pelos estudantes. O passeio histórico por antigas civilizações (grega e romana) serve como ancoradouro para o estabelecimento de relações com as preocupações atuais, voltadas ao estudo do saneamento. Um trabalho de excelência, que permite uma compreensão global da evolução da problemática do saneamento no mundo, no Brasil e em Caçador, mais especificamente.

Um clássico da educação brasileira, o livro “Filosofia da Educação”, escrito por Paulo Ghiraldelli Junior no ano 2000, é objeto da resenha de Joel Cezar Bonin, que fecha esta edição da revista *Professare*. Autor e obra são perscrutados no sentido de reiterar aos leitores a importância e a vitalidade desse significativo livro para todos os interessados em compreender criticamente o fenômeno da educação. Dado que, conforme a resenha, “a educação deve ser um processo de busca por ‘significados’, por ‘sentidos’ e por interpretações”, nunca

é demais retornar à boas fontes no sentido de revigorar as dimensões desveladas pelos teóricos no intuito de refinar os nossos pontos de vista sobre e as nossas ações para um ensino e uma escola consequentes.

Entendemos que uma das principais missões de uma revista periódica seja a de promover o avanço da ciência, veiculando trabalhos e aquecendo o debate entre os leitores. A revista *Professare* cumpre com o seu compromisso com o seu compromisso, mesmo considerando o cenário social de crise, mostrado nos parágrafos iniciais deste editorial. Em função da sua natureza interdisciplinar, cada texto da *Professare* pode ser tomado como um registro científico permanente, aberto a diferentes olhares e interpretações. Em que pese o conjunto de tristezas e apreensões do momento presente no Brasil, é oportuno lembrar aqui um pensamento de Barbara De Angelis: “Não desenvolvemos coragem sendo felizes todos os dias. Desenvolvemos coragem superando os períodos difíceis e desafiando as adversidades”.

*Ezequiel Theodoro da Silva  
Ludimar Pegoraro  
Caçador, SC, dezembro de 2016.*

